

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA – ISE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS
E RESPECTIVAS LITERATURAS**

**REALISMO E REALIDADE: A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA OBRA *O ATENEU*
DE RAUL POMPÉIA**

Autora: Sidinéia Felizardo De Souza

Orientadora: Prof^a. Ma. Marina Silveira Lopes

JUÍNA/ 2011

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE

**REALISMO E REALIDADE: A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA OBRA *O ATENEU*
DE RAUL POMPÉIA**

Autora: Sidinéia Felizardo De Souza

Orientadora: Prof^a. Ma. Marina Silveira Lopes

“Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras – Habilitações Português/Inglês e Respectivas Literaturas, do Instituto Superior de Educação da AJES, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras”.

JUÍNA/2011

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS
E RESPECTIVAS LITERATURAS**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Kátia Fraitag

Prof.^a. Dr.^a. Rosângela M. Mantovani

ORIENTADORA

Prof.^a. Ma. Marina Silveira Lopes

AGRADECIMENTOS

Muitos são os agradecimentos, primeiramente a Deus que me guiou neste caminho.

Agradeço a minha Professora Orientadora Marina Silveira Lopes, pelo apoio, contribuição, paciência, dedicação e por mostrar os caminhos que deveria percorrer na trajetória deste trabalho.

Aos professores Doutores Rosangela M. Mantovani e Claudio Silveira Maia por fazerem parte dessa história e por acreditarem no curso de Letras.

A todos os professores que contribuíram em minha formação: Ma. Patrícia Duarte de Britto, Me. Rafael Einsigner Guimarães e aos demais.

Agradeço infinitamente ao meu esposo Claudionor, pois nunca me deixou desanimar, teve amor, carinho e compreensão, por isso o amo cada vez mais.

Agradeço aos meus filhos Dayane e Willian que souberam entender minhas ausências, mas que não deixaram de me dar um abraço e falar que me amam, meus filhos queridos vocês moram no meu coração, amo vocês.

Aos meus pais Alvino e Nazilma, aos meus irmãos, a minha avó Maria e ao meu avô José, enfim a minha família.

Aos colegas de sala, as amigas Lucimar e Jucicléia que juntas formamos um trio.

Um especial agradecimento aos professores pais e alunos, a coordenação e a direção da Escola Dr. Artur Antunes Maciel, que muito contribuíram na realização deste trabalho.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha família.

EPÍGRAFE

***“A educação do homem começa
no momento do seu nascimento;
antes de falar, antes de entender,
já se instrui.”
(Jean Jacques Rousseau).***

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as mudanças da Educação e da Família a partir do século XIX. A literatura está presente nesta análise, pois o livro *O Ateneu*, de Raul Pompéia, nos traz vestígios de como perpetuava-se a educação na época, sendo esta uma leitura que enriquece os estudos pautados a relação entre pais e escolas; o romance mostra que a família permitiu que a escola educasse seus filhos, é claro de seu modo. Essa responsabilidade foi passada de época em época, e hoje, no século XXI, existem muitas discussões em relação a esta questão, os pais matriculam os filhos na escola, mas esquecem-se de acompanhá-lo. Fecham os olhos diante da importância de acompanhar o filho na escola. O mundo em que vivemos é um mundo capitalista, que contribuiu para que as pessoas colocassem o trabalho em primeiro plano, a mulher deixou de ser somente a dona de casa, buscando um lugar na sociedade, passou a trabalhar, o que distanciou ainda mais a família da escola, pois esta diferentemente do pai, buscava acompanhar o filho à escola, dando suporte quando necessário.

Palavras-chave: Realismo, Realidade, Educação e Família.

ABSTRACT

This work aims to analyze the changes of education and family from the 19th century. The literature is present in this analysis, the novel *O Ateneu* by Raul Pompéia brings us traces how perpetuated the education at the time, being this a reading that enriches the guided studies the relationship between parents and schools, the novel shows that the family allowed the school educates their children, it is clear from its mode. This responsibility was passed from time, today in the 21st century, there are many discussions on this issue, parents enroll their children in school, but forget to accompany him. Close the eyes to the importance of monitoring the child in school. The world we live in is a capitalist system, has contributed to that people put the work in the foreground, a woman no longer only the housewife, seeking a place in society went to work, what further distanced from the family because school is unlike the father sought to follow .

Keywords: Realism, reality, education and family.

LISTA DE FIGURA

Figura 01: Capa do livro <i>O Ateneu</i>	26
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: EDUCAÇÃO NO BRASIL: IGREJA, ESTADO E CONFLITOS DE INTERESSE	15
1.1. A Educação Brasileira nos séculos XVIII e XIX.....	16
1.2. A educação no Brasil nos séculos XX e XXI	18
1.3. Visão histórica da família: contexto familiar, a educação e suas mudanças	19
CAPÍTULO II: O ATENEU: REALISMO EM NOSSO COTIDIANO	23
2.1. O Realismo e seus significados	24
2.2. A Realidade no Realismo do <i>O Ateneu</i>	26
CAPÍTULO III: REALIDADE CONSTRUÍDA: A SINCRONIA ENTRE A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XIX E DO XXI	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	47

INTRODUÇÃO

O contexto histórico da família se altera desde os primórdios dos tempos, sendo modificados os valores e os comportamentos das mesmas.

A escola no processo educacional, assim como a família, apresenta muitas mudanças, tendo a cada década um novo valor, um novo objetivo e uma nova visão. E a literatura, nesse âmbito, proporciona uma viagem ao tempo, em cada escola literária os autores têm um novo jeito de nos contar essa trajetória, e cujas histórias trazem situações reais do cotidiano das pessoas. Alguns autores buscam retratar esses problemas que cercam a sociedade de maneira subjetiva, já outros autores, como os da Escola Literária do Realismo, nos colocam esses problemas de forma mais objetiva, cujos personagens geralmente são um retrato da sociedade da época, no caso, o séc. XIX.

O Ateneu é um exemplo literário muito interessante, no qual se percebem os valores da família da época, o que eles consideravam importante e a maneira como cuidavam da educação de seus filhos.

Em *O Ateneu* visualizam-se as maneiras pelas quais os pais escolhiam as escolas para os filhos, no caso um internato, o qual era somente para meninos, e os mesmos acabavam sujeitos a uma série de reveses. No decorrer do livro, pode-se perceber a ausência da família na vida escolar do filho, pois foram poucas as visitas dos pais aos alunos, pois os mesmos tinham a confiança de que *O Ateneu* era o melhor colégio para seus filhos, por isso não acompanhavam a trajetória deles no internato.

No decorrer da história, muitos fatores contribuíram para o não acompanhamento dos pais na vida escolar de seus filhos. Os pais, no século XIX, no cenário em que é narrado *O Ateneu* acreditavam cegamente que a partir da vivência no colégio, os jovens seriam capazes de tomar rumos importantes em suas vidas.

A família, por sua vez, ao colocar os filhos no colégio, acabava deixando de lado as responsabilidades que até então era dela.

Assim, faremos uma busca pelos “valores familiares” e da educação que ocorre em nosso país, desde o século XIX, quando é narrado *O Ateneu*, até a nossa

atualidade, no século XXI, comparando as mudanças. Mudanças estas que serão analisadas, uma vez que tratam do dever de educar tanto da família quanto da escola, para saber quais alterações as duas instituições sofreram nesse período, além de buscar a compreensão, na escola atual, da resposta para a relação pais/alunos/educação.

Discutiremos como a escola transferiu a responsabilidade de educar para os professores, além de observar as mudanças dos valores familiares e culturais, provocadas pelo sistema econômico consumista, político, entre outros, no qual as pessoas valorizam mais o que têm do que são e buscam incessantemente o consumo; ou seja, as pessoas acreditam que só serão importantes se estiverem consumindo ou adquirindo produtos, e que, ao ter mais objetos, serão melhor vistas pela sociedade.

Uma relação a ser investigada é a participação dos pais na vida escolar de seus filhos. De que forma eles contribuíram para a formação de seus filhos? Desde a época de *O Ateneu*, os pais já tinham um “descaso” no acompanhamento da vida escolar de seus filhos? Até que ponto a escola possui de fato autonomia para decidir sobre a vida do aluno? A vida moderna, realmente, proporcionou essa mudança de comportamento da família? Até que ponto o consumo da vida moderna, que obriga a uma busca por melhores condições materiais, contribui para o afastamento dos pais do cotidiano escolar?

A família é responsável pela formação dos laços da sociedade ao longo dos tempos. A família é como um jogo de quebra-cabeças, e que estando mal organizado, ou faltando peças, traz consequências negativas para o desenvolvimento integral do ser humano. Nesse contexto, a obra de Raul Pompéia, *O Ateneu*, traz contribuições importantes para que seja feita uma análise, desde quando foi escrito até os dias atuais.

Hoje os pais possuem um senso crítico muito aprofundado, e escolhem a escola em que querem que seus filhos estudem. No entanto, vivemos em um mundo capitalista, onde tudo gira em torno do dinheiro. Assim os pais escolhem os lugares que ‘julgam’ ideais para que seus filhos estudem, porém se esquecem de acompanhá-los, de dar aos professores suporte para que a educação de seu filho seja efetivada.

Isso ocorre porque uma sociedade se caracteriza diferentemente da outra, enquanto a família sofreu muitas mudanças no decorrer da história, e o que antes era um ideal para a família, já não é o mesmo de hoje.

A escola também acompanhou essas mudanças, e à medida que o tempo foi passando, as escolas também se diferenciavam e foram agregadas a elas as competências que antes não lhe eram atribuídas.

No transcorrer do trabalho, houve questionamento e análise da história da educação e da família, buscando retratar a realidade da época e a atual, através de referências bibliográficas e pesquisas de campo, em uma das escolas do município de Juína.

Além desses questionamentos, analisamos e comparamos a família e o processo educativo por meio do livro *O Ateneu*, enquanto analisamos o processo de aprendizagem como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do indivíduo. Selecionamos fragmentos no livro que permitiram buscar a participação da família no processo educacional, onde distinguimos os dois momentos da história e relacionamos o papel mulher/mãe no decorrer dos tempos e, ainda, a evolução da família e do processo educacional.

A obra de Raul Pompéia, considerada uma das mais importantes do Realismo brasileiro, retrata parte do século XIX, quando a sociedade se caracterizava de maneira mais rígida que a atual, e neste trabalho serão abordados os aspectos e fatos que contribuíram para essas alterações, ou que foram cruciais nas diferenças educacionais, no decorrer dos tempos.

Uma das características do Realismo é apresentar a realidade em si, buscando uma aversão ao Romantismo que, por sua vez, abrangia mais subjetividade.

O Realismo é objetivo em sua narrativa e busca em sua linguagem aproximar-se da realidade. Raul Pompéia estudou em um internato e isso evidencia que ele escreve *O ateneu* com lembranças de um colégio em que ele estudou, chamado *Abílio*.

O Ateneu apresenta traços importantes sobre a educação, vestígios que nos permitem buscar algumas características do método de ensino e a relação que os pais tinham com os filhos, ao deixarem os mesmos no internato. Além de perceber

que essa relação não era agradável, principalmente para os filhos que tinham que estudar neste colégio, as famílias tinham um bom poder aquisitivo e, por isso, deixavam os filhos neste local. E o colégio, por se tratar de uma 'referência' em educação, era considerado pelos pais da época o melhor local para colocarem seus filhos. Entretanto, os pais não sabiam que, a partir da experiência dos filhos em *O Ateneu*, marcas profundas seriam deixadas em seus filhos. A análise do livro foi baseada no protagonista Sérgio.

A escola sempre teve que ensinar os alunos a ler e a escrever, e conforme os anos se passavam, novos conteúdos eram repassados em sala de aula.

Em épocas atrás, o professor tinha o papel de ensinar e a família de educar. Hoje este quadro se reverte, pois além dos professores ensinarem, devem educar e preparar os alunos para o mercado de trabalho, tanto profissionalmente como socialmente.

A família transferiu a responsabilidade de educar à escola e aos seus professores. Conforme as mudanças foram acontecendo, os filhos e os pais foram tendo uma relação diferente, tanto que muitos afirmam que os pais perderam a autoridade.

Há também novos modelos de famílias surgindo, como as famílias que são compostas por pessoas do mesmo sexo, homossexuais, famílias compostas somente pela mãe ou pelo pai e, ainda, por netos e avôs. Então, a partir desses novos modelos familiares, busca-se resgatar ou questionar os valores que a sociedade tem, e como ela passa a agir diante de uma nova realidade.

O projeto foi realizado através de pesquisa bibliográfica e de campo, buscando referência teórica, possibilitando obtenção de informações sobre a avaliação como um processo de aprendizagem, onde foi feita análise da obra: *O Ateneu*, a mesma foi de punho qualitativo, e os pais, professores e alunos da Escola Dr. Artur Antunes Maciel responderam às perguntas.

O total de pessoas que responderam ao questionário foi de 05 alunos, 05 pais (casal) e 05 professores.

Os resultados encontrados nas pesquisas mostram que a educação teve, sim, mudanças; e essas foram positivas e, outras, negativas, de acordo com os relatos das pessoas questionadas. Já a família, de acordo com os entrevistados, não

sofreu muitas alterações, e continua deixando para os professores as responsabilidades que até então era dela.

Este trabalho foi dividido em três capítulos: o primeiro faz um relatório dos principais acontecimentos, tanto na educação como na família; o segundo capítulo apresenta a análise da obra *O Ateneu*; e o terceiro, trata dos questionamentos e apontamentos da educação e da família, cuja base foi a pesquisa de campo. Em seguida, apontamos o referencial teórico e, finalmente, os anexos com o material coletado.

No decorrer da pesquisa, algumas dificuldades foram encontradas; no entanto, não alterou a análise dos resultados. Alguns alunos se comprometeram em fazer a leitura do livro, mas em razão de trabalharem, estudarem e terem outras atividades exigidas pela escola, não conseguiram concluir a leitura.

No que se refere aos pais, houve dificuldades em relação ao trabalho, mas em conversa com a coordenação, foi sugerida a ideia de fazer a pesquisa na semana de conselho de classe, pois os pais são convocados a comparecer na escola, por isso acatamos a sugestão e realizamos a pesquisa.

CAPÍTULO I

EDUCAÇÃO NO BRASIL: IGREJA, ESTADO E CONFLITOS DE INTERESSE

Para entender as mudanças que o Brasil teve no âmbito da educação, é necessário fazer um relatório do momento histórico educacional, buscando mostrar fatos e acontecimentos que se deram a partir da chegada dos portugueses em nosso território.

De acordo com Piletti (1990, p. 134-135) os jesuítas foram os primeiros a contribuir com a educação brasileira, uma vez que “ensinavam as primeiras letras, Gramática latina, a doutrina católica e os costumes europeus”. Os mesmos tinham um modelo muito eficiente de educação, mesmo ensinando a doutrina da igreja, possuíam um alto nível de conhecimento e assim, então, ensinavam a leitura e a escrita, como também repassavam seus costumes católico-portugueses.

Ghirdelli (2008) afirma que na época em que as práticas de ensino eram coordenadas pelos Jesuítas¹, os mesmos não ensinavam as primeiras letras, e que o ato de ensinar as primeiras sílabas ficava na responsabilidade dos pais e os pais que podiam pagar um professor particular assim o faziam, deixando a responsabilidade de educar para outra pessoa que tivesse um maior conhecimento.

Já no ano de 1759, Sebastião José de Carvalho e Mello, o Marquês de Pombal, determinou a expulsão dos Jesuítas, quando também eliminou o modelo jesuítico de educar, adotando as aulas régias² em seu lugar. Segundo Ribeiro (p.33-34), um dos motivos que levou à expulsão dos Jesuítas foi o fato deles catequizarem as pessoas de acordo com o interesse da fé religiosa, ou seja, seus próprios interesses, sendo detentores de um poder que deveria ser do Estado, e não da Igreja.

Para Romanelli (1986), a educação no Brasil, após a expulsão dos jesuítas, ficou desestruturada por treze anos, pois o modelo deles foi substituído por aulas isoladas, quando algumas pessoas da sociedade começaram a ministrar aulas,

¹ Companhia de Jesus oficializada pela igreja em 1540 buscava educar as pessoas de acordo com a religião predominante da época: O catolicismo.

² Aulas régias eram aulas avulsas de latim, grego, filosofia e retórica, os professores escolhiam um local para servir de escola e depois requisitavam o pagamento ao governo (GHIRALDELLI. Paulo Jr. 2006.p.25-27).

ressaltando que a maioria dessas pessoas não possuía capacidade profissional para trabalhar na educação, por isso eram chamados “leigos”. A única coisa que não se alterou consideravelmente foi a maneira como eram aplicadas as aulas, por ser a maioria dos professores ex-alunos dos Jesuítas, e estes seguiam a linha do autoritarismo, segundo o qual as pessoas deveriam ser submissas à classe dominante, ou seja, à elite, aos “donos de terras e senhores de engenho” (ROMANELLI, 1986, p. 33). As aulas foram consideradas de baixo nível e com o mesmo objetivo: ensinar a fé cristã.

1.1. A educação brasileira nos séculos XVIII e XIX

Segundo os autores Piletti e Piletti (1990), as alterações no cenário brasileiro e mundial, nesse período, colaboraram com a educação no Brasil, como por exemplo, a chegada da Família Real Portuguesa³. A partir daí, buscou-se regulamentar escolas secundárias e superiores, mas o que eles realmente deveriam ter feito era montarem um modelo nacional eficiente de educação, seguindo seus graus e suas modalidades de ensino, portanto, precisariam ter se preocupado em buscar melhorias na forma de educar, ofertar um ensino que fosse voltado para as necessidades da sociedade. Preocuparam-se, no entanto, em apenas voltar os estudos para as vontades dos políticos, organizaram as aulas para que a pessoa soubesse que o Estado é o quem tem o poder, conseqüentemente voltaram os estudos aos interesses do mesmo. No âmbito mundial, na França, ocorreu o fato da nobreza e a igreja perderem o comando para uma nova classe social que emergiu com força na Revolução Industrial (1776), a burguesia, a qual consolida o seu poder na Revolução Francesa (1789).

Alinhando-se a esses movimentos, a economia após a Revolução Industrial também alterou o cenário brasileiro, revolução esta que surgiu primeiramente na Inglaterra, e tardiamente chegou ao Brasil, onde surgiram as grandes fábricas, e juntamente, as máquinas. Com o surgimento das grandes fábricas, também nasce uma nova classe de trabalhadores chamados proletariados: pessoas que

³ A família Real instalou-se no Brasil após Napoleão Bonaparte instalar o Bloqueio Continental, para fugir, a família Real instalou-se no Brasil tornando-se então contrários aos ideais de Napoleão Bonaparte (PIMENTA, 2007).

trabalhavam para as empresas, ganhando geralmente o mínimo para atender suas necessidades.

Sabendo que a intenção das reformas, era a de direcionar a educação aos interesses do Estado, assim os autores Piletti e Piletti fazem uma contribuição:

A vinda da família Real e a Independência do Brasil produziram modificações na educação brasileira. Pode-se afirmar que o objetivo das reformas pombalinas, de criar a escola útil aos fins do Estado, passaria a ser concretizado, mas apenas no que diz respeito ao ensino superior. Agora, seria necessário formar no Brasil a elite dirigente do país. Por isso, D. João criou diversos cursos: no Rio de Janeiro, a Academia de Marinha (1808), Academia Real Militar (1810), cursos de anatomia e cirurgia (1808), laboratório de Química (1812), curso de Agricultura (1814), Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios (1816). Na Bahia, curso de Cirurgia (1808), cadeira de Economia (1808), curso de Agricultura (1812), curso de Química (1817), curso de desenho técnico (1817). (PILETTI e PILETTI, 1990, p. 146-147).

Ribeiro (1987), também faz contribuições sobre a educação da época, em que afirma que a educação continuava em decadência, pois os professores continuavam despreparados, o baixo salário os desmotivava a se profissionalizarem, e para garantir uma renda maior faziam trabalhos extras para complementar seus ganhos.

Piletti e Piletti (1990), também relataram sobre o descaso para com a educação, pois na época não havia muitos cursos preparatórios e, de acordo com a lei 15 de Outubro de 1827, os professores que não estavam qualificados para ministrar aulas deveriam se capacitar em um período curto, e por sua conta; ou seja, ganhavam mal, e com o que ganhavam tinham que pagar cursos de aperfeiçoamento profissional.

Ainda no século XIX, as pessoas que podiam frequentar a escola eram somente os filhos da elite, ou seja, as pessoas que tinham um maior poder financeiro, entre políticos e donos de grandes propriedades, entre outros. Mulheres, negros e filhos de escravos aprendiam somente o básico.

1.2. A educação no Brasil nos séculos XX e XXI

O período de 1800 a 1900 foi crucial para importantes alterações no panorama social brasileiro. Por exemplo, no ano de 1888, houve a libertação dos escravos, quando a mulher deixou de ser simplesmente mulher, onde a mesma deixou de ser submissa aos desejos impostos pelo marido, e passou a desempenhar outros papéis na sociedade. Passou a ser esposa, mãe, e ainda de acordo com Ribeiro (1987), a mulher começou a ser uma peça importante no cenário nacional, pois ela passava agora a ser um elemento essencial para as resoluções de problemas, como na educação, por exemplo. A mulher deixava de aprender somente as primeiras letras e afazeres domésticos, pois ela podia agora frequentar a escola e ter uma educação formal.

Com a Proclamação da República, no ano de 1889, o Brasil passou a ser republicano, começando uma nova fase, chamada de Primeira República.

Essa etapa para Ghiraldelli (2008) surgiu de um movimento militar, o qual também teve participação de vários segmentos sociais, inclusive dos produtores de café, que estavam insatisfeitos com o modo de governar do Imperador.

Piletti e Piletti (1990) salientam que, por volta de 1920, a educação voltada somente para elite/burguesia começou a passar por crises, pois as pessoas começaram a perceber que não era somente a classe burguesa que tinha direito à educação.

Assim, em 1930, aconteceram muitos fatos que desencadearam a chamada Revolução de 1930. Alencar (1996) destaca alguns acontecimentos da época, onde afirma que, em virtude do preço pago aos produtores de café no início, houve um aumento exagerado na produção cafeeira, e o mercado não conseguia absorver toda essa produção. Ocorreu também, em 1930, a queda do então presidente, Washington Luiz, assumindo a presidência Getúlio Dorneles Vargas. Alencar (1996) afirma também que “a crise econômica se estendeu pelo menos 30 anos” (ALENCAR, 1996, p. 211), gerando desemprego, quando a classe menos favorecida começa a se manifestar diante do modo de vida a que foi submetida.

O capitalismo também teve forte influência sobre a educação, e, a partir dele, o governo constatou a necessidade das pessoas frequentarem a escola. Moraes (1992) corrobora, afirmando que na década de 30, Francisco Campos foi o primeiro a fazer parte do Ministério da Educação e Saúde Pública (MES), que se

constituía no primeiro plano de educação, assim com esse novo plano o governo poderia ter “persuasão e controle” (MORAES, 1992, p. 293); esse controle é na verdade um modo que o Estado encontrou para que as pessoas estivessem na escola e assim, influenciadas a agirem de acordo com os interesses do governo.

Mas Romanelli (1986) afirma que o aumento da oferta de educação nesta época foi inevitável; no entanto, os que cresceram foram somente os números, ou seja, as estatísticas, pois o ensino ainda continuava atrasado em relação a outros países, pois o governo se preocupou apenas com a quantidade de pessoas frequentando a escola, quando também deveria se preocupar com a qualidade do ensino. A educação também foi diferenciada no que se refere à da zona urbana e da zona rural, além do ensino não ser de qualidade, pois estava voltado apenas aos centros urbanos, e na zona rural continuava limitado o número de escolas.

Foi somente no século XXI que o governo realmente olhou para a educação. Foi o século das mudanças, em que todas as pessoas puderam frequentar a escola, pois houve uma melhor organização escolar. Os estados brasileiros, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, puderam decidir qual modelo escolar desejavam implementar em seu Estado, podendo ser dividido em ciclos e/ou séries.

1.3. Visão histórica da família: contexto familiar, a educação e suas mudanças.

A família, bem como a Educação, também se modificou no decorrer dos tempos, de acordo com o que acontece na sociedade, muda a caracterização da família. Nos primórdios dos tempos, a família ainda não era um elo entre as pessoas e, como instituição ou caracterização, essa palavra ainda não tinha um significado relevante.

De acordo com Marques (2003), na pré-história, o homem buscava a mulher somente para satisfazer seu prazer sexual, pois era seu extinto. Os homens também podiam se relacionar com quantas mulheres quisessem e, no caso de surgimento de um filho, este não era reconhecido. O autor ainda afirma que, após um determinado tempo, surgiu entre o homem e a mulher um afeto que antes não existia.

Santos (2009) nos assegura que, na Idade Média, a Igreja Católica apresentava uma autoridade na questão do casamento, portanto somente o casamento feito pela igreja era reconhecido, relatando serem os pais responsáveis por encontrar uma profissão para o seu filho e, geralmente, os filhos seguiam as mesmas profissões dos pais.

O principal meio de adquirir renda na Idade Média era através da agricultura, por isso a “família era numerosa, visto que, o desempenho daquela atividade necessitava de bastante mão-de-obra.” (SANTOS, 2009, p. 5).

No século XIX, a família era como é o casamento hoje, ou seja, um homem e uma mulher se uniam matrimonialmente e assim formavam um novo grupo: a família. Este século foi marcado por grandes acontecimentos que influenciaram nas mudanças do pensamento da sociedade, como o positivismo e o cientificismo. A Primeira Revolução Industrial também faz parte deste século, onde a partir deste surgiu a modernização das cidades e as mudanças diante da educação, como abordamos acima.

Para Faustini e Gasparin (2001), o capitalismo concretizou-se no século XIX, onde com o surgimento das máquinas e de outras invenções, tudo que antes era produzido em uma menor quantidade, passava a ser produzido em grande quantidade. Alinhando-se a esses conceitos, os autores afirmam que devido a essa grande produção, a população menos favorecida começou a revoltar-se contra essa nova forma de produção, pois quem continuava a ganhar, ainda eram as pessoas que detinham os meios de produção.

Segundo Oliveira (2009), o capitalismo é impulsionado pela necessidade de ter um melhor rendimento financeiro, além do que as pessoas, a partir dele, deixaram de ser servos e passaram a ter um ganho mensal, ou seja, a mão-de-obra das pessoas passou a ser um modo de sustento, dele e de sua família e o seu trabalho agora é assalariado, podendo também escolher o local que desejam trabalhar, e não ficam submissos somente a um patrão.

Porém, a autora salienta que a situação em que se encontravam os trabalhadores, nas grandes fábricas, era alarmante, pois os locais eram escuros, sem ventilação, e o agravante é que não só homens e mulheres trabalhavam nas fábricas, mas crianças também faziam parte do quadro de funcionários da empresa.

E, ainda, os salários das mulheres e das crianças eram menores que os dos homens.

Faustini e Gasparini (2001) colocam que, em virtude da insatisfação por parte dos menos favorecidos, os mesmos começaram a se revoltar contra os grupos sociais que mais lucravam com esse novo modelo econômico. Para tentar reverter esse fato, surgiu o então chamado Positivismo, uma corrente de ideias que busca a perfeita organização, ou seja, manter a ordem e o progresso; é claro que foi instituído pelas classes detentoras do poder.

Outra corrente de ideias que passou a existir neste século é o cientificismo, seguida pela teoria do evolucionismo.

Conforme Freitas (2010), Charles Darwin, foi quem propagou a ideia do evolucionismo, ou seja, que a espécie humana evoluiu a partir dos animais. Teoria esta que trouxe alguns conflitos, pois as pessoas da época não aceitavam que tivessem evoluído de um primata.

Sousa e Rodrigues (2006) em, seu artigo, fazem declarações importantes sobre a constituição da família no século XIX, expondo que a família burguesa da época constituía-se majoritariamente urbana, onde o homem era o chefe, ou seja, o que impunha as regras, enquanto a mulher cuidava dos afazeres da casa e da educação dos filhos, já que o pai ficava ausente, em virtude de trabalhar o dia todo e era o mantenedor da família.

O século XX e XXI também é movido por transformações, estes juntamente com o século XIX serão a base a ser analisada, de acordo com as transformações sofridas pela família.

Destacamos as principais mudanças ocorridas na contemporaneidade, vislumbrando o que nos indica Pacheco e Mendonça (2006): que foi somente no século XX que as pessoas que trabalhavam nas indústrias conseguiram uma diminuição na jornada de trabalho, o que antes era de dezesseis horas, passou a ser oito horas de trabalho diário. Essa conquista da diminuição da carga horária deu-se a partir de conflitos entre a classe trabalhadora e a burguesia, ou seja, a classe dominante.

A família do século XXI tem como características mais marcante a diversidade de modelos familiares hoje existentes. A partir de todos os fatores antes

elencados, a família foi se moldando e adquirindo novas perspectivas, ou seja, passou a ser constituída de acordo com as mudanças ocorridas ao seu redor.

Cervený (2007) faz uma reflexão do modelo familiar existente hoje, onde ressalta que através das mudanças ocorridas ao longo das épocas, a família passou a se estruturar diferentemente, a mulher deixou de ser submissa ao marido, começando assim sua independência, e passou a exercer funções que não eram legadas a elas. O número de integrantes também reduziu e a família deixou de ser numerosa. A autora também ressalta que, na família moderna, uma vez que os filhos passaram a ter uma maior importância tanto para os pais, como para a sociedade em geral, os filhos crianças ou adolescentes são vistos como elementos-chaves na construção da cidadania.

Quando nos referimos aos novos modelos familiares, dizemos que hoje família não é somente aquela composta por pai, mãe e filhos. Existe hoje a família composta por avós que cuidam de seus netos, porque os pais da criança não puderam exercer seu papel; a família composta somente pela mãe, ou seja, a mãe acaba sendo pai e mãe ao mesmo tempo ou vice-versa. Mello (2005) enfatiza que há um novo modelo familiar surgindo, a família composta por casais homoafetivos.

Voltaremos aqui a elencar um pouco mais sobre a família do século XIX, onde a mesma, como podemos perceber, fazia parte de um cenário de transformações. Percebemos também que o homem tinha o papel mais importante na família, a mulher participava dos cuidados da casa e da educação dos filhos. No entanto, com o capitalismo afluindo, observamos que a mulher precisou trabalhar nas indústrias, ainda que seus salários fossem inferiores aos dos homens, a mesma começava a dar sua parcela de contribuição na renda familiar, começando a mudar o perfil das famílias brasileiras.

CAPÍTULO II

O ATENEU: REALISMO EM NOSSO COTIDIANO

Para entendermos hoje as mudanças acontecidas no Brasil, podemos contar com a disciplina de História, que retrata todos os acontecimentos sofridos no decorrer das décadas. Além da História, temos a Geografia, temos documentos que perpassam as épocas e que ficam guardados como relíquias da época e podemos destacar uma das mais belas formas de entender a nossa história, a Literatura, pois através de contos, imagens, poesias, poemas, músicas, texto em prosa, e outros, aprendemos e compreendemos a realidade do Brasil, contada de uma forma especial, mas que não deixa de mostrar as situações ocorridas em cada época. Cada autor, com seu jeito de expressar, nos deixaram uma infinidade de conhecimentos destacados como ciências sociais.

A Literatura, em sua magnitude, propaga os acontecimentos de uma época. Sabemos que tivemos várias escolas literárias, cada uma com suas singularidades, seu modo de expressão como, por exemplo, o Romantismo em sua terceira geração e com um de seus autores mais importantes: Castro Alves. Este autor promoveu a denúncia dos problemas existentes em sua época, na obra *O Navio Negreiro*, ao relatar os maus tratos sofridos pelos escravos e, como decorrência deste fato e de muitas outras ações políticas, começam a surgir, no Brasil, correntes de pessoas que principiaram a lutar contra essa realidade.

De acordo com Facina (2004), os escritores da Literatura, são pessoas que buscam retratar o seu momento histórico, de acordo com a sociedade na qual estão inseridos, de maneira que “toda criação literária é um produto histórico, produzido numa sociedade específica, por um indivíduo inserido nela por múltiplos pertencimentos” (FACINA, 2004, p. 10). Assim, percebemos a real importância em estudar Literatura, pois com ela podemos fazer uma viagem pela história e aprofundar nossos conhecimentos.

Dentre as várias Escolas Literárias existentes no Brasil, enfatizaremos neste capítulo o Realismo, que teve início em meados do século XIX, na Europa e nas últimas décadas do oitocentos no Brasil. Dessa forma, Coutinho (1968) ressalta que:

O grupo de correntes aqui estudadas ocupa uma época cultural de maior relevância no Brasil, a segunda metade do século XIX. Por circunstâncias históricas, nacionais e internacionais, coincidindo com o advento da civilização burguesa, democrática, industrial e mecânica, e com a nova penetração da ciência no mundo das idéias e da prática por meio da biologia [...](COUTINHO,1968, p. 02)

Em meio ao cenário Realista, podemos destacar fatos importantes que aconteceram neste período. Tufano (1948, p. 141-142) nos faz retornar à História da Educação e lembrar alguns episódios como, por exemplo, “o positivismo de Augusto Comte e Charles Darwin com sua teoria da evolução das espécies”.

2.1. O realismo e seus significados

O Brasil teve várias Escolas Literárias, cada uma com sua essência, características e influências. Segundo Amora (1973), Na Europa estavam acontecendo alguns movimentos revolucionários: “o Materialismo, O Socialismo, o Realismo na arte, o Criticismo e outros (1973, p. 122)”, e que, por sua vez, trouxe para o cenário brasileiro uma nova perspectiva de Literatura, uma nova maneira de fazer literatura, onde os escritores realistas buscavam retratar a vida da maneira como ela é, em que o objetivismo começa a vigorar, deixando de lado o subjetivismo que o Romantismo expressava. Assim Tufano (1995) complementa que os escritores realistas fazem uma oposição aos ideários do Romantismo, e uma valorização da sociedade burguesa; que o Realismo, por sua vez, denunciava o que estava oculto nesta sociedade.

Nicola (1998) salienta que a Era Realista, diferentemente das outras escolas literárias, deixa de lado os acontecimentos decorridos no Brasil, ou seja, os autores deixam de lado os momentos históricos e passam agora a retratar o cotidiano da sociedade, em que o subjetivismo do Romantismo é deixado de lado, passando a prevalecer o objetivismo, e retratar os acontecimentos de maneira clara e objetiva.

Seguindo esses conceitos, o autor afirma que, “influenciados por Hippolyte Taine e sua Filosofia da arte, os autores realistas são adeptos do determinismo, segundo o qual a obra de arte seria determinada por três fatores: meio, momento e raça - esta no que se refere à hereditariedade (NICOLA, 1998, p. 180-181)”, portanto, o homem sofreria influências de acordo com o espaço, o meio, o momento e o grupo étnico, no qual está inserido.

O Realismo é composto por vários escritores, uns mais conhecidos, outros menos. Aqui, portanto conheceremos um dos mais importantes escritores do Realismo: Raul Pompéia. Ele é conhecido principalmente por sua obra: *O Ateneu*.

Amora (1973) descreve que Raul Pompéia nasceu no Rio de Janeiro, no ano de 1863, e freqüentou aos 10 anos de idade um colégio por nome de Abílio, onde obteve algumas más experiências nesse período de internato e que o influenciou a escrever *O Ateneu*, considerada a melhor obra do autor. Ele também escreveu outras obras, mas que não trouxeram para o autor o mesmo reconhecimento artístico-literário como *O Ateneu*. Raul se suicidou em 1895, no Rio de Janeiro.

Diante das palavras do autor, percebemos a importância em estudar *O Ateneu*, pois se trata de um romance de cunho Realista, destaca-se simultaneamente em suas palavras que o texto foi escrito a partir de uma experiência própria do autor, vivenciada em seu tempo de interno no Colégio.

Para corroborar essa ideia, Miskolci e Balieiro (2011) afirmam que a morte de Raúl Pompéia deu-se também em razão de uma nota publicada em um jornal da época, onde Olavo Bilac ofende Raul, dizendo que ele é homossexual, onde busca testar sua masculinidade. Raul se defende em outro jornal das acusações de Olavo Bilac. Os dois até marcaram um duelo, porém não aconteceu.

Os autores ainda afirmam que Raúl se via oprimido pelos colegas já crescidos, mas que, no entanto, estudaram no mesmo colégio que ele, para eles os nomes fictícios do romance são na verdade os nomes deles, e isso refletiam uma imagem negativa dos mesmos. E isso fazia com que os mesmos criticassem Raul Pompéia.

No dia 25 de Dezembro, o autor se suicidou com um tiro no coração, onde por meio de um artigo não publicado, sentiu-se rejeitado, o que culminou em sua morte no dia de Natal. Os autores salientam que antes de se matar deixou um

bilhete com a seguinte frase “À Notícia e ao Brasil declaro que sou um homem de honra (RAUL POMPÉIA, 25-12-1895)”.

Coutinho (2002) diz que Sérgio era um menino revoltado, e o mesmo escreveu o romance como uma vingança aos tempos vividos no Colégio Abílio. Tudo o que aconteceu com ele no colégio Abílio, fez com que ele retratasse posteriormente em sua mais conhecida obra.

Para complementar Nicola (1998, p. 192) afirma que “*O Ateneu* é um romance autobiográfico”, ou seja, existe no romance uma transferência do que aconteceu com o autor para o livro, através do protagonista Sérgio, em sua vivência de internato é descrita realisticamente no romance.

2.2. A realidade no realismo do *O Ateneu*

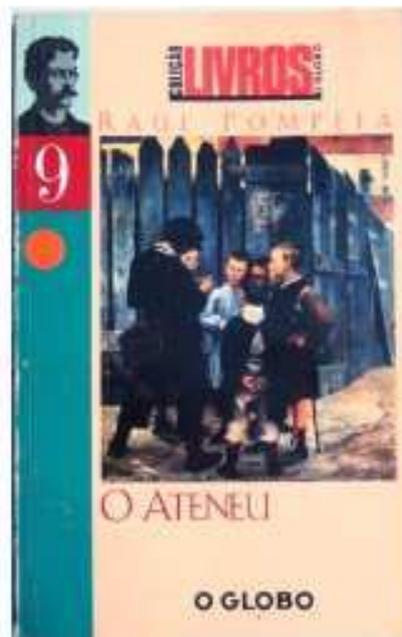


Figura 01: Capa do livro *O Ateneu*.

Fonte: <http://produto.mercadolivre.com.br>

Por se tratar de uma obra memorialista (vide fig. 01), o personagem principal, Sérgio, conta pela narrativa suas lembranças no tempo de internato. Diante desta perspectiva, iniciamos a leitura da obra, observando que Sérgio relembra uma passagem que fica marcada em sua memória, “Vais encontrar o

mundo, disse meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta” (POMPÉIA, 1888, p. 11).

Para Nicola (1998), esse fragmento descreve a ansiedade de Sérgio, pois o mesmo vivia em casa, entre os afetos e os cuidados da mãe e, a partir do momento que o pai disse a ele esta frase, tornou-se apreensivo, com medo desse novo mundo que se descortinava.

Por meio dessas novas descobertas, ainda havia no menino Sérgio recordações do seu tempo de infância, de seus brinquedos, do bem-estar que a família proporciona “Amarguei por antecipação o adeus às primeiras alegrias; olhei triste meus brinquedos, antigos já!” (POMPÉIA, 1888, p. 12); significando que a distância de casa o levaria para uma outra fase. Mesmo com saudades de casa, algo o animou, pensando na satisfação de não parecer tão pequeno, pois se distanciaria da mãe e do pai, parecendo um adulto.

No dia em que Sérgio vai para o internato, é movido por emoções de menino e de sua mãe, seu pai é quem o leva, sua mãe fica aos prantos, chorando a partida de seu filho (POMPÉIA, 1888). Diante deste parágrafo podemos retornar e destacar que a família no século XIX se estruturava da seguinte forma, o pai era o chefe de casa, ou seja, quem levava o sustento e dava as ordens, e a mãe era a dona de casa que cuidava dos serviços domésticos e da educação dos filhos (Souza e Rodrigues, 2006).

Carvalho (2000) ressalta que um dos problemas que perpassam a linha do tempo, é a divisão do papel sexual na família e essa divisão trata do fator mãe e pai, sendo que a responsabilidade maior em acompanhar os filhos à escola incide para a mãe, enquanto a maioria dos pais não faz um acompanhamento dos filhos, de sua vida escolar. Neste ponto, podemos associar o século XIX e o século XXI, pois em *O Ateneu* a pessoa responsável pela educação de Sérgio era a mãe, depois é que foi transferida totalmente à escola, enquanto ao pai coube somente fazer a matrícula e acompanhá-lo, deixando aos cuidados do internato.

Também podemos perceber que Sérgio vinha de uma família de uma classe social privilegiada, pois estudar no *Ateneu* oferecia *status* na época e quem podia matricular os filhos eram as pessoas que tinham dinheiro, como afirma Pompéia (1888):

A irradiação do *réclame* alongava de tal modo os tentáculos através dos pais, que não havia família de dinheiro, enriquecida pela setentrional borracha ou pela charqueada do sul, que não reputasse um compromisso de honra com a posterioridade doméstica mandar dentre seus jovens, um, dois, três representantes abeberar-se à fonte do Ateneu. (POMPÉIA, Raúl. 1888, p. 13).

Carvalho (2000) corrobora que hoje as famílias de classe alta estão fugindo das obrigações escolares. Mas que obrigações seriam estas? Estas obrigações a que a autora se refere são principalmente o acompanhamento da vida escolar do filho. Então, nele, não há um laço ligando a família e a escola. Para a tarefa de casa que há algum tempo a mãe ajudava o filho a fazer, a autora afirma que são contratados professores particulares para oferecer este auxílio, ou seja, é mais fácil contratar um profissional particular do que sentar com o filho e dar-lhe atenção.

No momento da matrícula de Sérgio, acontecem alguns detalhes que são importantes narrar, como o fato de o menino ter os cabelos compridos, pois sua mãe o queria assim. No entanto, Aristarco, o diretor do Colégio, pediu para que os cortasse, alegando não serem bem vistos meninos com os cabelos grandes. Fazendo uma objeção, entrou na sala a esposa de Aristarco, D. Ema, onde alegou “defender os meninos bonitos” (POMPÉIA, 1888, p. 20).

Nicola (1988, p.193) salienta que a figura de D.Ema traz para os alunos a lembrança de sua mãe, e de outro ponto de vista, também é a “única mulher, o sexo” Destaca, ainda, que Pompéia (conseguiu encontrar um nome feminino, no caso, Ema, que escrito invertido fica mãe e também é um “verbo no imperativo afirmativo ame”(POMPÉIA, 1888, p. 193). Vemos neste trecho a importância da mulher/mãe na educação dos filhos, onde o mesmo buscou refúgio na esposa de Aristarco, já que estava longe do carinho materno.

D. Ema era enfermeira, e quando alguém se machucava ou adoecia, era ela quem cuidava dos alunos. Aristarco afirmava que os sentimentos dele para com os meninos eram semelhante aos da família, e que, na precisão, a esposa mesma dava os auxílios necessários para a melhora dos alunos (POMPÉIA, 1888).

No momento em que seu pai o deixa no colégio, o menino enche os olhos de lágrimas, mas segura o choro para não ser considerado fraco (Pompéia, 1888). Imaginamos aqui a dor sofrida pelo personagem em que se viu em um mundo

desconhecido e longe do afeto familiar. Mesmo que ele tenha segurado as lágrimas, o sentimento de tristeza ainda permanecia, pois aquele novo mundo não iria substituir o mundo familiar, do qual foi tirado.

Dessen e Polonia (2007) contribuem dizendo que, tanto a escola como a família são essenciais para o sucesso escolar do aluno, pois enquanto a escola busca ensinar os conteúdos, onde se preocupa também com o ensino-aprendizagem, e a utilidade do conhecimento em seu dia-a-dia, a família, além de ser importante na assimilação desses conteúdos, auxiliam no desenvolvimento social e pessoal. E a partir disso percebemos a falta que a família fez para Sérgio naquele momento, pois a autora afirma que as duas devem andar lado a lado e, ao ficar no internato, essa sociedade, digamos assim, foi rompida. A família deixou para a escola todas as responsabilidades, distanciando-se da mesma.

Sérgio, em seu primeiro dia no internato, na hora do recreio, fica receoso, com medo de se aproximar dos outros alunos, até que um dos inspetores segura-lhe a mão e o leva para junto dos demais colegas. Mânlio, um dos professores, indicou a Sérgio um de seus alunos para que o auxiliasse em eventual precisão. (POMPÉIA, 1888).

Já na classe de aula Sérgio faz uma impecável descrição de seus colegas de sala de aula, onde procura detalhar todas as características de seus colegas, Benelli (2003) confirma dizendo “o autor descreveu seus companheiros de classe de modo irônico e sarcástico, ressaltando os defeitos dos colegas, de uma perspectiva pessoal nitidamente elitista (BENELLI, 2003, p. 140).

Mânlio diz a Sergio que precisa examiná-lo, e se poderia acompanhá-lo até as pedras (Pompéia, 1888), com vergonha da situação o menino desmaia, e ao acordar estava nas rouparias aos cuidados de Rebelo. Já no pátio com Rebelo, ouve uma revelação do amigo, o mesmo pede atenção com os alunos mais velhos, pois os mesmos aproveitam se dos mais novos e fracos fazendo-os “meninas ao desamparo (POMPÉIA, 1888, p. 28), ou seja, já que não havia meninas estudando no internato, os meninos indefesos acabavam sofrendo abuso sexual por parte dos alunos maiores. O autor ainda confirma que para os pais *O Ateneu* era um dos melhores colégios da época, sem saber que aquele local para os filhos era desprezível. Rebelo pede que Sérgio faça-se de forte, do contrário, já saberia o que acontece com os que são considerados fracos.

Quando o colega o deixa sozinho, Sérgio se vê confuso entre os alunos. O menino sentou-se próximo a um dos inspetores, pois assim estaria protegido. Perto do inspetor havia um aluno, Sanches, que por sua vez estava de castigo, Sérgio indaga a ele o motivo, e o mesmo responde: “Lá sei!. Porque me mandaram (POMPÉIA, 1888, p. 29)”.Sérgio descreve Franco como uma pessoas fechada, pois não gosta rir, sendo o único momento que o fazia rir era quando presenciava alguma briga,suas notas também não eram boas. Sérgio não obteve sucesso ao aproximar se de Franco.

No período diurno, Sérgio acabou sofrendo algumas provocações. Barbalho o havia provocado, e a noite ao se encontrarem travaram- se em uma briga, comunicaram que Silvino, um dos inspetores, estava se aproximando, rapidamente Barbalho correu, Sérgio ficou, e ainda percebeu que seu nariz estava sangrando. Através desse ocorrido o menino faz uma reflexão sobre seu dia no internato:

Lembranças da família desviaram – me o curso às reflexões. Não havia mais a mão querida para acalantar-me o primeiro sono, nem a oração, tão longe nesse momento, que me protegia á noite como um dossel de amor; o abandono apenas das crianças sem lar que os asilos da miséria os recolhem (POMPÉIA, 1888, p. 31).

Percebe-se neste fragmento, que este foi o momento que a realidade se aproximou dele. Naquele momento, lembrou-se dos carinhos da mãe, a pessoa que o protegia, estando com ele quando precisasse. A família para ele naquele momento era muito importante, no entanto, o deixou com estranhos, estando sujeito a tudo. Ao fazer suas reflexões , Sérgio adormece, acorda ao ouvir o barulho do sinal. Castro e Regattieri (2009) afirmam que em casa as crianças são os filhos, onde geralmente são o centro das atenções; já na escola, as crianças são alunos e, diferentemente da família, não pode centrar a atenção em um aluno somente, e isso faz com que algumas crianças não entendam essa mudança, podendo até ser traumático para algumas. A partir desta afirmação, podemos perceber que Sérgio ficou constrangido ao perceber que não estava mais em casa, perto de sua família.

O romance é marcado por lembranças de seu tempo de infância. Um dos momentos em que é necessário registrar, foi um fato ocorrido na “natação”, local

construído para o banho dos alunos, também chamado de banheiro, onde os alunos podiam se refrescar duas vezes por dia, em razão do imenso calor que estava fazendo. Ao entrar na água, sem perceber, Sérgio é puxado por um dos alunos maiores para o fundo da piscina, por não saber nadar, desesperou-se, acreditando que iria morrer (POMPÉIA, 1888). De repente, sentiu-se salvo, Sanches havia ajudado a sair daquele momento aterrorizante, no entanto, Sérgio duvidou das palavras de Sanches, ao dizer que algum menino malvado havia feito aquilo para Sérgio, e o mesmo forjou a situação com a intenção de se aproveitar do favor prestado.

Benelli (2003) afirma que a partir daquele momento, Sérgio esqueceu-se dos pedidos de Rebelo, quando pedia para não ser fraco, pois as conseqüências não eram boas. Assim Sanches passou a proteger Sérgio dos aborrecimentos que o colégio lhe trazia, em troca Sérgio retribuía com favores íntimos. Ele desconfiava da ajuda de Sanches, mas via-se perdido naquele lugar, e acabou se sujeitando àquela realidade.

Destaca-se com a afirmação de Benelli em relação a Sanches e Sérgio, uma das características do realismo que, de maneira objetiva, os autores retratavam os acontecimentos de uma época, e que o homem, a raça e o meio estavam interligados. Coutinho colabora ao afirmar que “o realismo fornece uma interpretação da vida (COUTINHO, 2001, p. 187)”, portanto, o realismo antes de tudo é uma realidade da sociedade, contada através da Literatura.

Sérgio, após alguns meses de internato, começou a perceber que o colégio não era um local propício para sua vida escolar e, assim, na hora do recreio, por vezes, se escondia nas salas com medo. Ficar na sala escondido foi o meio que ele encontrou para fugir da realidade do *Ateneu*. Também estava constrangido, não queria que Sanches se aproveitasse dele por ele ser menor, mas também tinha medo de perder a “proteção” e acabar ficando à margem de outros conflitos com os maiores. Além disso, Sanches também o ajudava na aprendizagem dos conteúdos, pois as matérias que não aprendia, Sanches o auxiliava.

O modelo de educação onde a história é contada é uma educação punitiva, punições físicas e psicológicas. Através de um livro, Aristarco passava de sala em sala, falando sobre as notas, e quem não alcançava as notas acabava sendo maltratado psicologicamente, como afirma Pompéia “Em compensação, não havia

expressamente punições corporais (POMPÉIA, 1888, p. 44)”. Alguns, certas vezes, recebiam como castigo ficar de joelhos, ou escrever várias páginas de tarefa. Franco, por exemplo, estava com uma tarefa de escrever algumas páginas, em razão de fazer algo que não era admitido.

Sérgio começou a se aproximar de Franco, mas o mesmo não lhe dava atenção, até que um dia ao receber uma carta, Sérgio percebeu que ele estava com olhos cheios de lágrimas, e este foi o momento em que Sérgio começou uma amizade com o aluno. Essa aproximação trouxe para Sérgio um momento de desespero, pois foi convidado por Franco a ver a maneira que se vingaria dos alunos que riram dele. Na piscina à noite, Franco quebrou várias garrafas e jogou-as na água, com a intenção que os alunos se machucassem ao pularem na piscina.

Ao voltar, quando pularam o muro foram surpreendidos por um dos inspetores, e alegaram estar colhendo algumas frutas. Como podemos imaginar, Franco recebeu como castigo mais algumas páginas escritas de tarefas, e Sérgio também recebeu o mesmo castigo. No entanto, uma coisa não saía da cabeça de Sérgio, a angústia de, no outro dia, ver seus colegas machucados depois de pularem na água. Ele afirmava que não sabia rezar, mas mesmo assim foi para a capela onde acabou adormecendo. Ao raiar do sol, o acordaram alegando ser sonâmbulo e, ao ver que os colegas haviam tomado banho, então gritou, perguntando sobre os cacos de vidros, sem saber do que se tratava, e acreditaram que a pergunta tinha sido feita por ser sonâmbulo. Explicaram-lhe que a água da piscina estava suja por causa da chuva, por isso tomaram banho no banheiro mesmo.

Mesmo assim, o inspetor que os pegara próximos à piscina, perguntou-lhes do que se tratava, e Sérgio, esperto, respondeu que jogou uma garrafa sem querer no muro e a mesma quebrou, e seus pedaços haviam caído na piscina. Após essa confissão, foi feita uma limpeza, e os zeladores ficaram intrigados pela grande quantidade de pedaços de vidros na água.

Quando um aluno tirava notas boas e seu comportamento era bom, recebia algum prêmio e, por vezes, era um passeio. E, com as notas boas, Sérgio conseguiu permissão para visitar sua família e, ao reencontrá-la, acaba que se desfazendo em prantos, pois a saudade era imensa, e aquele momento para ele foi único.

No *Ateneu* existia uma cota para alunos que não podiam financeiramente pagar pela educação. Pompéia (1888) relata que existiam exceções no Ateneu, que por caridade, alguns alunos eram selecionados para estudarem no Ateneu, porém deviam exercer somente os deveres, direitos para eles não existiam. Através desta observação que o autor faz a respeito de bolsas de estudos, podemos fazer uma ligação entre o século XIX e a atualidade. Essa ligação pode ser feita, porque hoje a cota de bolsas para alunos de baixa renda, de cor negra ou com necessidades especiais adquiriram esse direito.

Azevedo (2004) exemplifica essa questão, quando afirma que as cotas para entrada em Universidades públicas, vão fazer com que as pessoas de cor branca continuem em vantagem, afinal o número maior de vagas serão para eles, também afirma que todos perderam, tanto branco como negro, pois ninguém disputará 100% das vagas e, sim 20 ou 80%, além do que por vezes não será levado em consideração aquele aluno que batalhou e estudou para conseguir uma vaga em uma Universidade.

No segundo ano de internato, Sérgio teve uns momentos melhores, nos passeios, nos lugares que visitavam, os quais Sérgio julgava melhor que os do ano anterior, como o passeio ao Corcovado, por exemplo.

Bento Alves era um amigo de Sérgio que fora visitá-lo no período das férias. No entanto, ao voltar das aulas, Bento Alves atacou-o, os dois brigaram e, ao perceber que o diretor se aproximava, separaram-se. Bento Alves passou próximo a Aristarco, sem dizer nada. O diretor indagou a Sérgio o motivo da briga, e este respondeu com raiva. Diante da resposta, os dois discutiram e Aristarco o levantou o para o ar, e Sérgio puxou-lhe o bigode. Aristarco o soltou e mudou o ar enfurecido, onde perguntou “Sérgio!” “Ousaste tocar-me”, “Sérgio rebate onde diz que foi tocado primeiro Aristarco se aproveita da ocasião e fala ao aluno que ferir um mestre é como ferir ao próprio pai”. Essa fala abalou o emocional do menino “fiquei por um minuto horrorizado de mim mesmo” (POMPÉIA, 1888, p. 109). Esta fala remete à lembrança da família, longe dos mesmos. Aristarco, naquele momento, lembrou-se da figura paterna, e o menino, abalado emocionalmente, caiu em prantos, debruçado na janela. No entanto, o que mais impressionou Sérgio, foi o motivo de não levar nenhuma punição pelo fato ocorrido.

Dr. Claudio era um dos professores do internato, e proferia aos alunos algumas falas sobre o *Ateneu*, indicando como a educação estava ligada à sociedade, uma vez que suas palavras deixam claro essa informação “Não é o internato que faz a sociedade, o internato as reflete” (POMPÉIA, 1888, p. 131), ou seja, as dificuldades encontradas naquele lugar, eram um reflexo da maneira como se caracterizava a sociedade da época.

Algum tempo depois, o internato se preparava para uma grande festa, pois os preparativos eram muitos, as salas estavam todas decoradas e sempre chegando mais objetos para decoração do ambiente. Neste dia, os melhores alunos foram premiados, alguns com medalhas de ouro, outros de prata, e outros como Sérgio recebiam “uma singela menção honrosa” (POMPÉIA, 1888, p. 140), alguns, no entanto não recebiam nada.

Alguns dias depois, Sérgio ardia em febre, ficou aos cuidados do *Ateneu*, pois o pai, por motivo de doença, viajou para a Europa, e o menino ficará somente com as pessoas que faziam parte do internato. Dona Ema, a esposa de Aristarco, foi a pessoa que dedicou atenção a ele, já que era enfermeira. Sérgio se sentia como se estivesse aos cuidados de sua mãe, “Eu me sentia pequeno, deliciosamente naquele círculo de conchego como em um ninho” (POMPÉIA, 1888, p. 147). Ao se levantar pela primeira vez, a senhora o ajuda, os dois observam pela janela a linda paisagem, e assim o menino coloca a cabeça nos ombros de D.Ema, afirmando que naquele momento sentia-se como um filho. Como os pais dele estavam viajando, no momento que mais precisava, o menino criou um laço familiar com D. Ema. Vemos aqui a falta que a família fez a Sérgio, por isso, ele acabou se aproximando de D. Ema para assim receber um apoio que não teria da própria mãe.

Chechia e Andrade (2002) complementam, afirmando que a presença dos pais na escola é muito importante, pois os mesmos possuem um laço afetivo que os une e colabora para o sucesso escolar.

Um dia, pela manhã, a senhora leva uma carta que seu pai escreveu ao menino, contando da saudade e de como estava a sua vida em um lugar distante. D. Ema, para vê-lo alegre, contou-lhe que não tinha mais família, que todos já haviam morrido, e acrescentou, dizendo para ele ficar feliz, pois ainda tinha uma família que o amava. Essa família, a qual D. Ema faz referência, é a escolar. Carvalho (2002) considera que, nos dias atuais, a família é julgada responsável pelo desempenho do

filho na escola, portanto, se o aluno por vezes não vai bem na escola, é porque os pais não o acompanham.

Um grito o acordou, *O Ateneu* ardia em chamas, o fogo se alastrava cada vez mais. A casa de Aristarco, onde convalescia o menino, não queimou totalmente. De acordo com Benelli (2003), quem iniciou o incêndio foi Américo, um dos alunos do Ateneu, porque não queria ficar no internato e fugiu, mas o pai o levou de volta.

D. Ema aproveitou a ocasião e fugiu, deixando Aristarco sozinho.

O incêndio do internato é o final da história “Aqui suspendo a crônica das saudades. Saudades verdadeiramente? Puras recordações, saudades talvez, se ponderarmos que o tempo é a ocasião passageira dos fatos, mas, sobretudo – o funeral para sempre das horas” (POMPÉIA, 1888, p. 155).

Este foi o momento em que Sérgio viu-se livre daquele modelo educacional, e a partir do incêndio teve a certeza que para aquele local não voltaria mais, Aristarco estava frustrado com o que havia acontecido e suas economias eram todas depositadas ali. Dificilmente se reergueria novamente. Chama a atenção, nas últimas páginas, o fato de D Ema fugir. Assim, mais uma vez o menino ficou sozinho, pois os pais estavam na Europa e D.Ema sem deixar recado, desapareceu. Mais uma vez, estava sem o carinho da família.

CAPÍTULO III

REALIDADE CONSTRUÍDA: A SINCRONIA ENTRE A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XIX E DO XXI

Conforme a figura 01, da página 26, as crianças estão sempre em contato umas com as outras, gostam de usar seu tempo livre em brincadeiras, e assim foi descrita a imagem de *O Ateneu*, umas crianças menores e outras maiores de acordo com a narrativa do livro.

Para entender melhor as mudanças que aconteceram na educação, vamos primeiramente fazer uma retrospectiva da Educação a partir do século XIX, onde é narrado *O Ateneu*.

De acordo com Silva (2007), no início do século XIX, o capitalismo estava em alta, e a educação passou a refletir a sociedade, pois com o surgimento das grandes empresas, a sociedade passou a ser consumista, onde se buscava uma melhor estabilidade financeira, provocando assim uma competição e preparar o homem para colaborar com o crescimento da nação. Para que essa ideia de trabalho fosse aceita pelas pessoas, necessitava que todas comessem a frequentar a escola, assim, elas estariam sendo moldadas para a nova ideologia social: da indústria, do consumo e do lucro.

Souza (2006) destaca que a educação no século XX, foi considerada a melhor forma para resolver todos os problemas sociais. Salientando que pelo Funcionalismo durkheimiano, as pessoas estariam interagindo uma com as outras e assim cumpririam com as regras sociais pré-estabelecidas. O autor coloca que o “funcionalismo durkheimiano defende a necessidade de ordem social, bem como a reprodução das regras sociais pelos indivíduos, a fim de perpetuar”. (SOUZA, 2006, p. 21).

Século XXI, o século das mudanças, onde tudo acontece rapidamente, as pessoas acostumaram com a correria do dia-a-dia, onde por vezes o dia resume-se em apenas trabalho. Silva e Cunha (2002) ajudam-nos a entender esse século, afirmando que estamos vivendo em um mundo globalizado e esta faz com que a sociedade se adapte a este mundo, ou seja, busque compreende - lá para assim conseguir um espaço melhor na sociedade. As autoras ainda corroboram dizendo

que essa sociedade está caracterizada como a sociedade do conhecimento, para que se possa conseguir um trabalho hoje, é necessário ter conhecimento, o termo emprego foi substituído pelo termo trabalho, ou seja, para conseguir um trabalho, a pessoa deve estar preparada profissionalmente para determinado cargo.

A família no cenário atual mudou significativamente. De acordo com artigo da Revista Cláudia (2010, Julho), a autora Pedral mostra que a família tornou-se individualista, cada integrante busca aquilo que esteja de acordo com a necessidade dele próprio. Para ele a juventude de hoje tem muita liberdade, os pais não estão conseguindo impor limites em seus filhos, isso acontece porque vivemos em um mundo baseado no trabalho, as famílias não conseguem encontrar um tempo e conversar com os filhos, para ele o diálogo deixou de existir.

Esses vieses podem ser constatados empiricamente no cotidiano juinense, como relataremos a seguir.

D. Ema⁴ é uma professora atuante no sistema de ensino. Ela percebeu algumas mudanças na educação, nos contou que a troca do ensino seriado para o ciclado colaborou no aumento da dificuldade dos alunos na aprendizagem, para ela, a escola ciclada é muito bonita no papel, porém, na prática a realidade é outra, Os alunos acomodaram-se, sabem que no Ensino Fundamental não reprovam,mas quando chegam no Ensino Médio onde ainda não é ciclado, encontram muita dificuldade, muitos pensam que não precisam fazer tarefas e que as faltas não o reprovaram, ao final do ano alguns reprovam, principalmente alunos do 1º ano, que acabaram de sair da escola ciclada,no ano seguinte acabam voltando com uma outra mentalidade.

Os pais também colaboram para o fracasso escolar do filho, a maioria não vem a escola, essa semana está tendo conselho de classe participativo, mas a maioria dos pais não vem, e o aluno/filho fica triste com seus pais, pois acham que os pais não gostam deles por isso que não vão. A escola procura integrar a família à escola, no entanto a participação dos pais é mínima.

⁴ Dona Ema, e outros nomes citados neste capítulo, são personagens do Livro O ateneu, os mesmos não tem nenhuma relação direta com o livro, foram escolhidos aleatoriamente, os nomes reais dos entrevistados são outros.

Através das palavras da professora Ema, podemos fazer uma ligação com *O Ateneu*, destacando a mesma realidade, Sérgio não tinha o acompanhamento dos pais o que o deixava decepcionado com a família que tinha.

Senhora Mânlio uma professora, nos conta que a mudança de série pra ciclos fez com que o aluno ficasse sem uma estrutura, sem uma base no ensino Fundamental, ao chegar ao ensino médio alguns reprovam em razão de não terem rendimento escolar, a não participação dos pais na escola contribui para que o aluno fique desmotivado e até declara que não faz atividades porque em casa ninguém vai olhar mesmo.

Silvino professor há 15 anos, faz apontamentos diversificados a respeito da Educação, e pontua que houve mudanças boas também, por exemplo, a diversidade de materiais pedagógicos que existem hoje e que servem de ferramenta para auxílios em sala de aula. A tecnologia teve sua contribuição positiva e negativa, positiva porque auxiliaram os professores em seu dia -a -dia escolar, as pesquisas são feitas rapidamente, aos alunos a internet colabora nos trabalhos escolares, nas pesquisas, enfim tudo que o aluno precisa saber encontra na internet. Mas, a internet também fez com que os alunos perdessem o simples gosto de folhear uma revista, um jornal, um livro e isso ocasionam outros problemas, a escrita do aluno cada vez mais fica ilegível, a caneta, o lápis e a borracha foram substituídos pelo teclado do computador.

Silvino destaca que em relação à visita dos pais a escola são mínimas, em um mês aproximadamente somente 03 pais falam com ele a respeito do filho, ele tem várias turmas, então, esses três são no geral. Hoje, para ele quem escolhe seguir a carreira de professor deve saber que deverá ser um pai, uma mãe, um psicólogo, um analista e dentro do possível um psiquiatra.

Por esse relato vemos que mesmo hoje a família não oferece um suporte para a escola, não mudou muita coisa, simplesmente mudou que no século XIX era um Internato e privado, e hoje na escola pública, onde os pais podem ir a hora que querem, não vão.

Professor Cláudio antes de fazer uma análise da verdadeira situação da escola atual, buscou primeiramente contar de seus tempos de aluno, salientou que em seu tempo de estudante os alunos queriam mesmo aprender, iam à escola pra

buscar conhecimento, no entanto, hoje os alunos vão à escola pra não ficar em casa e ter que lavar louça ou outros serviços, alguns vão namorar, enfim parece que não existe mais uma busca por conhecimento.

Para ele a modernidade fez com que os pais trabalhem além do que é preciso, “existem casos em que o pai sai às 4h00, e as mães às 7h00 da manhã, os filhos ficam sozinhos em casa, dormem até a hora que querem, pois não tem alguém para orientá-lo (Claudio, 2011)”. No entanto, existem outros casos em que o pai deixa o filho no portão da escola acreditam que o filho está participando da aula, e quando a escola comunica o fato que os mesmos não estão participando das aulas e correm o risco de reprovar em razão dos altos números de faltas, ficam decepcionados, pois não imaginava que isso acontecia.

Destacamos aqui sobre o capitalismo, citado nos capítulos anteriores, cujos sistemas as pessoas tem uma necessidade exagerada em ter bens materiais, trabalham muito e esquecem-se do valor de uma conversa com os filhos. Erich Fromm (1900-1900) relata que o capitalismo basicamente se divide em duas vertentes: *o ser* e *o ter*.

O ser na perspectiva de Fromm, o indivíduo que se satisfaz com o que tem e que não fica na corrida pelo *status*, já o *ter* no capitalismo é importantíssimo, em que as pessoas são o que tem o carro do ano, as roupas de grife, capital elevado etc.

Senhorita Alves também professora conta-nos que, para ela a escola ciclada não supre as necessidades dos alunos, os professores para ela fingem que ensinam e os alunos fingem que aprendem. Os pais, em sua maioria, não buscam informações sobre o filho na escola, propiciando ainda mais a falta de interesse dos alunos em estudar. A escola oferece meios para que os pais possam vir à escola, mas, mesmo assim, muitos não comparecem, só vem quando acontece algo diferente com seu filho.

Destacamos aqui uma realidade existente no Ateneu, naquela época o internato fez um evento em que os pais e a sociedade pudessem participar, os melhores alunos foram premiados. Entretanto, os pais participavam somente quando acontecia algum evento especial, igual à nossa realidade.

Magalhães é o sobrenome de uma mãe, ela narrou que estava preocupada com seu filho, pois não via no mesmo interesse em aprender, o que ele se

interessava realmente era pela internet e pela televisão, precisou bloquear a internet com senha para que seu filho não ficasse a maior parte de seu tempo em frente a ela. Destaca que o leva todo dia na escola e depois segue em direção ao seu trabalho, quando precisa ir a escola ver o andamento do filho, paga alguém para substituí-lo. Também percebeu que nas reuniões que a escola propõe aos pais, uma pequena parcela comparece.

A senhora Dias conta que “a lei deixou de favorecer os pais e os professores, hoje favorece apenas o aluno, os pais perderam a autoridade que tinham com os filhos(Dias, 2011)”. Na época em que *O Ateneu* foi narrado, os pais e os professores tinham direito de corrigir os filhos/alunos, porém, de acordo com os relatos de Sérgio, essas correções os deixavam constrangidos, intimidavam o aluno, muitos tinham um grande potencial, mas ficavam guardados por medo de punições, eles não tinham escolhas próprias, o que os pais decidiam estava decidido e acabado, até as profissões que os filhos queriam exercer eram os pais que escolhiam.

Hoje, o aluno pode decidir sozinho qual caminho seguir, a profissão que quer exercer. Dona Souza fez outra declaração, na visão dela não houve nenhuma mudança.

Alencar pai de um aluno, falou que antigamente as tarefas eram mais cobradas, hoje os alunos no ensino médio ainda não sabem a tabuada, “antigamente respeitávamos os professores como se respeita um pai ou uma mãe, hoje não”. As leis mudaram, e os únicos beneficiados são os alunos. Ele por exemplo, estudava e trabalhava e afirma que dava muito valor aos estudos. O trabalho na visão de Alencar fez com que a família distanciasse ainda mais da escola, na opinião dele o trabalho tornou-se mais importante para alguns pais.

Em *O Ateneu* temos relatos que as tarefas eram duramente cobradas, e por vezes, punições eram aplicadas aos alunos que não faziam as tarefas.

Os alunos da geração atual também fizeram suas contribuições sobre a educação e a família.

Os alunos Gualtério e Maurílio contaram que uma das mudanças mais importantes ocorridas foi na forma de transmissão de conteúdo, para eles melhorou muito a forma em que o conteúdo é repassado em sala de aula. Na opinião deles a

família acompanha os filhos na vida escolar, eles, por exemplo, afirmam que em casa recebem muito apoio dos pais e que sempre que podem vão a escola.

Álvares tem uma visão diferente de Gualtério e Maurílio, para ele a educação após a troca de seriado para ciclado piorou para a aprendizagem, os alunos não aprendem e mesmo assim são passados para outra série. Outro aspecto é a informatização nas escolas, “mas isso foi bom, até briguei para ir à sala de informática”. (ALVARES, 2011). A família não acompanha os filhos na escola, minha mãe veio rapidinho na escola, como não havia iniciado a reunião, voltou para o trabalho e pediu para que uma amiga viesse me acompanhar no conselho de classe.

Nessa fala de Álvares podemos fazer uma retrospectiva no momento em que Sérgio ficou doente e a família não estavam por perto, quem o ajudou foi D.Ema, e no caso de Álvares uma amiga da mãe. Com a fala de Álvares vemos novamente os mesmos fatores, o trabalho dos pais dificulta o comparecimento nas escolas.

Batista e Carlos falaram que os conteúdos de antigamente eram mais fáceis, que eles não conseguem assimilar o conteúdo. Afirmaram que a família não está tendo tempo para os filhos, que o trabalho, o emprego fica em primeiro plano e o filho em segundo. O que também acontecia no livro, Sérgio não recebia visitas da família, por ser um internato dificultava ainda mais essa relação, quando o pai ficou doente e foi com a mãe e a irmã a Europa buscar tratamento, Sérgio se viu mais sozinho, restando somente os amigos do colégio e D. Ema que logo o abandona também.

Esses foram os resultados encontrados na pesquisa de campo, onde a mesma buscou questionar os professores, pais e alunos sobre o acompanhamento familiar no cotidiano escolar dos filhos.

E podemos perceber através das respostas dos entrevistados é que a grande maioria dos pais não acompanham a vida escolar de seus filhos, e isso acontece por diversos fatores que já foram citados no texto a cima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz 123 anos que Raúl Pompéia escreveu a obra *O Ateneu*, no entanto, traz uma realidade que é comum nas escolas. Mesmo passado tantos anos, poucas coisas mudaram.

Destacamos também que em meados do século XIX a família ainda era a responsável por fornecer educação aos filhos, a escola cumpria o papel de ensinar apenas conteúdos.

A família é o suporte essencial para a formação do indivíduo, é o refúgio dos alunos, onde eles têm as primeiras lições sobre a educação, porém, não tem sido dessa maneira que os pais vêm formando os filhos, pois os mesmos acabam transferindo essa responsabilidade para a escola, e está por vez não esta preparada para suprir os anseios da família.

Um aspecto importante a se destacar no processo da história da família, é sobre a mulher mãe, que já não está mais tão presente na educação de seus filhos, pois ela não é só mãe, é dona de casa, mão-de-obra assalariada, é estudante; enfim, a mulher ampliou as suas responsabilidades perante a sociedade e assim contribuiu para novos contextos culturais.

Esse trabalho apontou informações da realidade escolar dos alunos tendo como base uma obra de grande valor para a literatura brasileira.

Diversos fatores contribuíram para que isso acontecesse a 1ª Revolução Industrial, o positivismo e o alastramento do capitalismo, são os exemplos mais fundantes da sociedade contemporânea.

A primeira Revolução Industrial mudou o hábito de viver de grande parte da sociedade, a mulher que até então ficava em casa cuidando dos afazeres domésticos e da educação dos filhos, buscou trabalho nas fábricas para auxiliar nas despesas de casa. O positivismo enraizado ao século XIX propiciou para que a ideia de trabalho se concretizasse.

A contemporaneidade propõe que as pessoas estejam sempre em busca de uma melhor condição de vida, o que corrobora para que a família se distancie da escola.

Através das respostas dos professores, percebemos que a maioria dos pais não acompanham a vida escolar de seus filhos, e que alguns por vezes não

acreditam que seu filho está faltando a escola, que não participa das aulas, enfim que o rendimento dele deveria ser melhor.

Os pais e alunos também em sua maioria ressaltaram que em alguns casos a responsabilidade de educar foi repassada a escola, e que o mundo do trabalho colaborou para que essa situação fosse concretizada.

Os pais em sua maioria só comparecem na escola quando são chamados para uma reunião ou para resolver problemas referentes aos filhos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, F. **História da Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro. Ao livro técnico 1996.

AMORA, A. S. **História da Literatura Brasileira**. ed.8. São Paulo: Saraiva 1973.

BENELLI, S. J. **O internato escolar “ O Ateneu”Produção de Subjetividade na Instituição Total**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v14n3/v14n3a11.pdf>. Acesso em 02/10/2011.

CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gêneros**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n110/n110a06.pdf>. Acesso em 27/09/2011

CASTRO, J. M ; REGATTIERI, M. **Interação Escola Família Subsídios para práticas escolares**. Brasília, UNESCO, MEC, 2009. Disponível unesdoc.unesco.org/images/0018/001877/187729por.pdf. Acesso em 27/09/2011.

CENEIDE, M. O. C. **Família em movimento**. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2007. Disponível em <http://books.google.com.br>. Acesso em 20/09/2011.

CHECHIA, V.A ; ANDRADE A. Dos SANTOS. **Representação dos pais sobre a escola e o desempenho escolar dos filhos**. Disponível em http://stoa.usp.br/antandras/files/318/1470/represent_pais.pdf. Acesso em 15/10/2011.

COUTINHO, A. S. **A Literatura no Brasil**. ed.6. São Paulo: Global, 2002.

DESSEN, M.A; POLONIA A. De. C. **A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano**. Disponível em: www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf. Acesso em 09/10/2011

FACINA, A. **Literatura & Sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.2004.

FAUSTINO, R.C; GASPARIN, J.L. **A influência do positivismo e do historicismo na educação e no ensino da história.** Disponível em eduem.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/.../2765, Acesso em 14/07/2011

FREITAS. V De M. **Teoria Evolucionista.** Disponível em www.planetasos.org/index.php?...teoria-evolucionista. Acesso em 15/09/2011.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Historia da Educação Brasileira;** Ed.3. Cortez, São Paulo, 2003.

GRIRALDELLI JUNIOR, P. **História da Educação Brasileira.** 2 ed.São Paulo:Cortez,2006.

OLIVEIRA,P.S. **Introdução a Sociologia.**Ensino Médio, Volume Único Ed ática,São Paulo/SP, 2009.

PACHECO, R.C e MENDONÇA. **Educação, sociedade e trabalho: abordagem sociológica da educação.** Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006. 2ª edição atualizada.

PEDRAL, S. **8 Maiores desafios da Família do Século XXI. Revista Claudia.** Disponível em <http://mdemulher.abril.com.br/familia/reportagem/comportamento/8-maiores-desafios-familia-seculo-21-576422.shtml?page=1>. Acesso em 20/10/2011.

PILETTI,C; PILETTI,N. **História da Educação.** São Paulo, Ed. Ática, 1990.

PIMIENTA, P. V. A. **Teoria da Constituição.** Belo Horizonte, Del Rey. 2007. Disponível em: <http://books.google.com.br>. Acesso 31/10/2011.

POMPÉIA, R. **O Ateneu**(1988).Chile,Jornal o Globo,1997.

MARQUEZ, W. L. **A vida humana contada através de seu alicerce principal “A Família”.** ed.1. Cianorte. Paraná. 2003

MELLO, L. **Novas Famílias: conjugalidade homossexual no Brasil contemporâneo.** Garamond. Rio de Janeiro. 2005

MISKOLCI, R; BALIEIRO, F. D. **O Drama Público de Raul Pompéia Sexualidade e Política no Brasil Finissecular**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/pdf>. Acesso em 17/11/2011.

MORAES, M. C. M. **Educação e política nos anos 30:a Presença de Francisco Campo**. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/452/457>. Acesso em 19/09/2011

NICOLA. J. **Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias**. São Paulo:Scipione,1998.

SANTOS, J.B; SANTOS, M.C. **A Família monoparental brasileira**. Disponível em www.presidencia.gov.br/revistajuridica. Acesso em 07 de Setembro de 2011.

SILVA, J. C. **A escola pública no Brasil: problematizando a questão**. Disponível em http://www.uepg.br/propesp/publicatio/hum/2007_2/artigo-3-Jo%C3%A3o-Carlos-25-32.pdf. Acesso em 19/10/2011.

SOUZA. E. C. L. L. RODRIGUES. M. A. M. **Família e paternidade: o papel do pai na criação dos filhos**. Disponível em [WWW.abrapso.org/br/site_principal/anexos/Anais XIViena/conteudo/pdf/trab225.pdf](http://WWW.abrapso.org/br/site_principal/anexos/Anais_XIViena/conteudo/pdf/trab225.pdf)

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira:a organização escolar**. 12. ed. São Paulo,Cortez: Autores Associados.1992.(Coleção Educação contemporânea).

ROMANELLI, O. O. **Historia da Educação no Brasil (1930/1973)**;ed 8. Vozes Petrópolis1986.

TUFANO, D. **Estudos de Literatura Brasileira**. ed.5. São Paulo: Moderna, 1995.

ANEXOS

Questionários aplicados aos professores, pais e alunos da Escola Estadual Dr. Artur Antunes Maciel.

Para os professores

01-Você enquanto educador que participou dos processos e mudanças na educação pontue ou conceitue algumas dessas mudanças que em sua opinião foram significativas.

02- Na perspectiva de acompanhamento por parte dos pais em relação aos filhos, o que você pode dizer a respeito dos pais.

03-Você enquanto educador, que passa parte de seu tempo em contato com os alunos, já ouviu ou presenciou alguma queixa dos filhos porque os pais não os acompanham na vida escolar?

04-Você enquanto educador, busca a ajuda dos pais na resolução de eventuais problemas que possam estar surgindo?

05- E a escola propicia uma integração entre pais, alunos e educadores?

Para os pais

01-Em relação à educação, o que em sua opinião mudou, ou quais mudanças você pode acompanhar?

02-Para você, a família é um fator fundamental para que o filho/aluno efetive realmente o aprendizado?

03- E você, acompanha seu filho no processo escolar?

Se acompanhar, cite exemplos.

Se não, justifique.

04- E os professores comunicam os fatos ocorridos na escola?

05- E a escola, busca integrar a família no processo escolar dos alunos/filhos?

Para os alunos

01-Em seu processo de vida escolar, quais mudanças você detectou no âmbito da educação?

02-Qual a significação dessas mudanças para você, enquanto aluno da rede regular de ensino?

03-A família, em sua opinião, acompanha os filhos durante o período escolar?

04- E a sua família?Participa ou acompanha sua vida escolar?

05-A escola, em sua opinião, elabora meios em que os pais possam participar efetivamente da educação dos alunos?

Respostas dos entrevistados

Professores

Respostas da Professora D. Ema: Uma das mudanças que eu passei enquanto professora, comecei em 2002 e percebi que uma grande mudança foi da escola seriada para a ciclada, percebo que na teoria a escola ciclada ela é excelente, mas infelizmente na pratica ela não tem funcionado, todos os recursos que estão na escola ciclada fossem a praticas, se transformaria numa situação favorável ao aluno, mas o que acontece é o oposto, ele ta tendo uma imagem deturpada da escola, ele acha que não reprova mais, não tem mais nota, por isso não preciso estudar, então fixou essa ideia na cabeça do aluno e ele chega ao Ensino Médio acreditando que não precisa fazer avaliação, trabalho, atividade e na verdade na vida ele vai passar por isso, pois vai fazer teste seletivo, enfim até que ponto a escola esta propiciando o aprendizado.

Eu percebo que alguns pais acompanham os filhos, até cobram, mas até esses que acompanham deixam falhas, porque acompanhar não é somente ver a nota, e até levam um susto quando vêem as notas. Acompanhar é vir a escola e

saber o que esta acontecendo, ou ligar pra saber se o filho esta frequentando as aulas, pois as vezes ligamos para o pai pra informar que o filho dele não esta comparecendo as aulas. E também percebo que o rendimento do aluno em que os pais acompanham são melhores que dos outros.

Respostas da professora Senhora Magalhães: Eu não concordo com a escola ciclada, porque não tem nota, por que o aluno não tem mais interesse, e quando chega ao ensino médio tem muita dificuldade e com aprendizagem defasada, pois não tem uma base.

Aqui na escola uma vez ou outra acompanham, e os alunos que os pais acompanham tem um melhor rendimento, demonstram mais interesse, e os que os pais não acompanham não tem interesse, pois os pais não ligam então dizem que não precisam fazer atividades já que os pais não vão ver mesmo, eles não tem pra quem mostrar o que aprendeu. Muitos dizem que faz coisas erradas pra chamar atenção dos pais.

A escola e os professores sempre buscam integrar a família a escola, através dos projetos, reuniões, mas a minoria dos pais aparecem.

Respostas do Professor Silvino: Nesse processo de ensino aprendizagem, participo ha 15 anos, desde a época em que eu trabalhava na sala de aula até agora, e o material pedagógico, antigamente não tinham material , tinham que usar apostilas, mas mesmo assim os alunos se esforçavam, a procura a biblioteca a outros professores eram maiores.

Hoje mudou bastante porque tem muito mais material pedagógico, o livro serve como complemento. Nem todos os alunos não tem interesse em ler, o nível de conhecimento dos alunos não se equipara a linguagem dos livros didáticos, por isso os professores devem usar uma linguagem mais acessível.

A internet é a maior ferramenta de auxilio aos professores e alunos. O professor pode fazer pesquisas e aperfeiçoar seu trabalho, mas, a internet às vezes contribui para que o aluno não pense muito, pois encontram tudo pronto, não folheiam mais livros, revistas e jornais, além do que a escrita esta sendo prejudicada.

O livro didático não condiz com a realidade do aluno, por isso a escola trabalha bastantes projetos.

Hoje pode se dizer que há um acompanhamento mínimo no processo de educativo dos filhos, eu trabalho tanto no ensino fundamental como no médio e são pouquíssimos pais que vem a escola ,em um mês são pouquíssimos pais que vem a escola, e geralmente são os mesmos, ou quando acontece algum agravante em relação ao filho.

Tanto no Ensino Fundamental com no Ensino Médio percebe que há uma grande desestruturação dos alunos, falta carinho, chegam nervosos, então o professor é um pai, uma mãe, é um psicólogo, um analista e às vezes até um psiquiatra dentro dos limites. Está faltando muito a participação dos pais.

Respostas do Professor Cláudio:Enquanto educador fazendo uma analise no período em que eu me encontrava na outra ponta , na condição de educando, íamos a escola porque queríamos aprender, hoje não os alunos vem a escola porque não querem limpar a casa, lavar a louça, e a mudança mais significativa é a vontade o interesse em aprender que os não encontramos mais, quando encontramos um aluno que quer estudar é uma exceção. Existem pessoas que dizem assim alunos são muitos estudantes são poucos.

O acompanhamento por parte dos pais acontecem, até vem nas reuniões ou fora das reuniões, só que na maior parte das vezes, os pais vem pedir ajuda, se socorrer, o que o professor, a coordenação e o diretor podem fazer com os filhos, já que ele perdeu o controle, quer dizer, enquanto a escola precisa da ajuda dos pais, inverte esse papel e os pais vem pedir ajuda a escola pra tentar dar andamento no seu dia a dia no acompanhamento do seu filho.

Uma mudança grotesca que aconteceu, é a vida moderna, em que se percebe a ausência da família, o pai sai 04 ou 05 horas da manha pra um trabalho, a mãe sai às 6 horas da manha, e essa criança ficou com quem, com o espírito santo. Falta a família na criação dos filhos, falta a presença do pai da mãe, eles são imbuídos de responsabilidades múltiplas muito cedo, às vezes são crianças de 06 anos cuidando de uma de 02 anos. E assim, vão crescendo sem pai e sem pai, sem

o afeto, cuidado e sem a censura, pois se tivesse a companhia do pai saberiam o que é certo e o que é errado.

Respostas da Professora Senhorita Alves: Comecei agora, por exemplo, a mudança da escola seriada pra ciclada é uma porcaria, com respeito a palavra, os professores fingem que ensinam e os alunos fingem que aprendem.

Os pais que realmente precisa acompanhar o filho não vem a escola, quem vem são os pais dos alunos com melhor rendimento. Outra coisa o período na manha existe um maior acompanhamento dos pais, já a tarde é bem pouco e a noite é raríssima.

Os filhos não reclamam, e ainda se desvalorizam já que o pai não vem à escola, e quando o pai vem ainda querem cortar a fala do mesmo.

A escola propicia a integração dos pais, eles podem ir a hora que querem na coordenação e ainda quando necessário ligam para o pai, também convidam os pais para os eventos realizados pela escola.

Respostas do Aluno Gualtério: A escola é importante porque aprendi a ler e a escrever. Também auxilia na busca de emprego.

A família acompanha. Minha mãe praticamente desde a 1ª série me acompanha.

Respostas do Aluno Maurílio: As mudanças foi na forma de aprender, a forma que cada professor passa o conteúdo. Cada professor tem um modo de ensinar e isso é uma mudança.

A família acompanha, meu pai olha todo dia meu caderno.

Respostas do aluno Álvares: Bom, quando comecei estudar não tinha sala de informática, a partir da 5ª serie que começou a ter, até briguei para ir na sala de informática. Os livros também são melhores, minha mãe usava apostila, e o ensino médio não tinha livro.

Os ciclos, a escola ciclada não gostei, passei sem saber, minha mãe pediu pra mim reprovar e não quiseram, por isso que sou “burro”. Muitos não sabem nem a tabuada, aqui quem sabe só é o nerd.

Em relação à família não vem à escola, acham uma bobagem, já que está no Ensino médio. Tem mãe que sabe que o filho bagunça, e um aluno daqui da sala, da risada dos professores quando dizem que vai chamar os pais. Minha mãe me acompanha, mas meu pai acompanha menos.

Respostas dos alunos Bruno e Carlos: Acho que mudou, mudou muita coisa não, a educação era boa, os professores há mudou quase não.

São poucos os pais que acompanham talvez por causa do trabalho, outros já acompanham, minha mãe tem vezes que vem, tem vezes que não porque ela trabalha.

Alguns trabaíam muito, ou moram no sítio e por isso não pode sair pra vim na escola.

Carlos “ a minoria acompanha, mas a minha família vem na escola”.

Respostas da Mãe Senhora Magalhães: Desde a educação infantil a gente percebe que os pais não acompanham os filhos, e a escola ciclada no meu ponto de vista passa a mão na cabeça do aluno, tem algumas crianças que a escola ciclada ajuda, já que não consegue acompanhar os outros. Por exemplo, tem reforço, mas os alunos não querem ir, meu filho não quer mesmo, olha o tamanho dele, não precisa eu carregar ele, mas se eu não trazer acho que não.

Com relação ao meu filho é força de vontade, deixo ele no portão, e falta interesse. Só quer saber da internet, eu bloqueie pra ele não usar, agora não quer deixa a televisão. Trabalho muito também, e quando tenho que vim na escola tenho que pagar alguém pra fica no meu lugar na creche. Na creche mesmo, onde eu trabalho, já tá no final do ano, e tem pai que nunca vi a cara dele.

Eu acho que em parte a escola fornece uma integração, mas os pais trabalha e patrão não gosta de liberar pra ir na escola.